

096

INDICADORES METABÓLICOS DE EQUINOS DE ALTA PERFORMANCE NO RIO GRANDE DO SUL. *Marta Sperb, Félix González, Rômulo Campos, Luciana Lacerda, Patrícia Barbosa, Elisabete Godinho, Elizabeth Soares, Rafael Ferreira, Felix Hilario Diaz Gonzalez (orient.)*

(Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

Os equinos de esporte têm como característica um alto metabolismo responsável pelo desempenho que o atleta apresenta nas diferentes competições. Os mecanismos para garantir um ótimo trabalho muscular e a posterior recuperação fisiológica devem ser avaliados para conhecer a patologia clínica derivada de excessos de trabalho muscular. Atualmente, no Brasil, são reconhecidos três grupos principais de esportes equestres: corrida, salto e provas de esforço especiais para cavalos Crioulos. Na população equina de alta performance, os diferentes grupos raciais apresentam características fenotípicas e metabólicas singulares ainda não suficientemente esclarecidas no nosso médio. O objetivo do presente trabalho foi determinar níveis plasmáticos de alguns metabólitos sanguíneos em cavalos das raças Crioula, de salto (Brasileiro de Hipismo) e de corrida (PSI) nas condições de criação do Rio Grande do Sul. Amostras de sangue sem anticoagulante de 48 exemplares de cada raça foram coletadas em equinos dos dois sexos, em duas faixas etárias. No soro, obtido por centrifugação a 2500 rpm, foram dosados metabólitos sanguíneos por métodos espectrofotométricos. Os valores médios obtidos para os três grupos de equinos foram: colesterol: $3,41 \pm 1,46$ mmol/l, glicose: $5,45 \pm 1,2$ mmol/l, cálcio: $2,89 \pm 0,2$ mmol/l, fósforo inorgânico: $1,23 \pm 0,53$ mmol/l, uréia: $13,27 \pm 4,57$ mmol/l, proteínas totais: $67,33 \pm 9,97$ g/l, albumina: $30,94 \pm 3,60$ g/l, globulinas: $36,39 \pm 6,37$ g/l, gama-glutamil transferase (GGT): $16,95 \pm 10,30$ U/l, creatina quinase (CK): $129,08 \pm 61,81$ U/l, aspartato aminotransferase (AST): $306,85 \pm 163,59$ U/l. Não houve diferenças entre grupos etários nem sexos. Houve diferenças estatísticas inter-raciais para os metabólitos colesterol, glicose, proteínas totais e uréia. Estes resultados podem estimular estudos sobre a relação trabalho muscular-resistência-homeostase metabólica para as diferentes raças equinas de alta performance e podem ser considerados como valores de referência para equinos desportivos no sul do Brasil. (UFRGS/IC voluntária).